

Relatório de viagem | Moçambique — por Mónica V. Silva¹

De 13 a 27 de agosto de 2016

Título da tese – *Filhos do Império? Africanos em Portugal: pós-memória e representações.*

Orientação – Margarida Calafate Ribeiro (CES-UC) (orientadora) e Roberto Vecchi (Univ. de Bolonha) (coorientador).

Orientação no local – Margarida Calafate Ribeiro (CES-UC)

Local – Maputo e Ilha de Moçambique, Moçambique

Financiamento – Projeto *Memoirs, Children of Empires and European Postmemories* e Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

Objetivos – Esta viagem foi realizada no âmbito do meu projeto de doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa (DPIP), do Centro de Estudos Sociais/ Instituto de Investigação Interdisciplinar, da Universidade de Coimbra, que se integra e é financiado pelo projeto *Memoirs, Children of Empires and European Postmemories* (projeto de Margarida Calafate Ribeiro financiado pelo European Research Council) e a contive do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., de Maputo.

Os principais objetivos da viagem desenvolveram-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Participar no lançamento do livro *Mafalala, memórias e espaços de um lugar* (org. Margarida Calafate Ribeiro e Walter Rossa. IUC, 2016), no dia 21 de agosto no Bairro da Mafalala, Maputo.
- 2) Apresentar o livro *Papéis da Prisão: Apontamentos, diário, correspondência (1962-1971)*, de José Luandino Vieira (org. Margarida Calafate Ribeiro, Mónica V. Silva, Roberto Vecchi. Caminho-Leya, 2015), no seu lançamento em Maputo, durante o Ciclo de Conferências “Patrimónios: modos de olhar” no Centro Cultural Português (Camões).

¹ Doutoranda da 3ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

- 3) Pesquisar e recolher informação sobre artistas e espaços culturais relevantes para o meu projeto de doutoramento (trabalho de campo);
- 4) Acompanhar os eventos e atividades da equipa PIP em Moçambique, entre 19 e 27 de agosto.
- 5) Visitar a Ilha de Moçambique, classificada como Património da UNESCO desde 1991.
- 6) Visitar a cidade de Maputo.

Os conceitos que acompanharam o trabalho de campo e de reflexão durante esta viagem são convergentes com meu projeto de doutoramento: memória, língua e território. Foi a partir destas âncoras conceptuais que organizei e estruturei a viagem e os meus objetivos.

Impacto no progresso da tese

A possibilidade da pluralidade de olhares para as heranças da ocupação colonial em África contribuiu, de forma muito construtiva, para o desenvolvimento do meu projeto de doutoramento, *Filhos do Império? Africanos em Portugal: pós-memória e representações*, enquadrado nos estudos do património da memória. A procura de narrativas privadas e de representações, enquanto gestos de autor, bem como de espaços públicos onde se manifestam essas heranças, foi constante. Esta procura permitiu clarificar o posicionamento e a política do meu projeto. Mas acima de tudo recentralizou uma das grandes questões do projeto: o porquê de ainda permanecerem tantos silêncios e invisibilidades. Esta é uma pergunta essencial para o estudo da influência da pós-memória do fim do império da Guerra Colonial, das Guerras de Libertação e do processo de descolonização na construção de identidades e de narrativas nacionais heterogéneas.

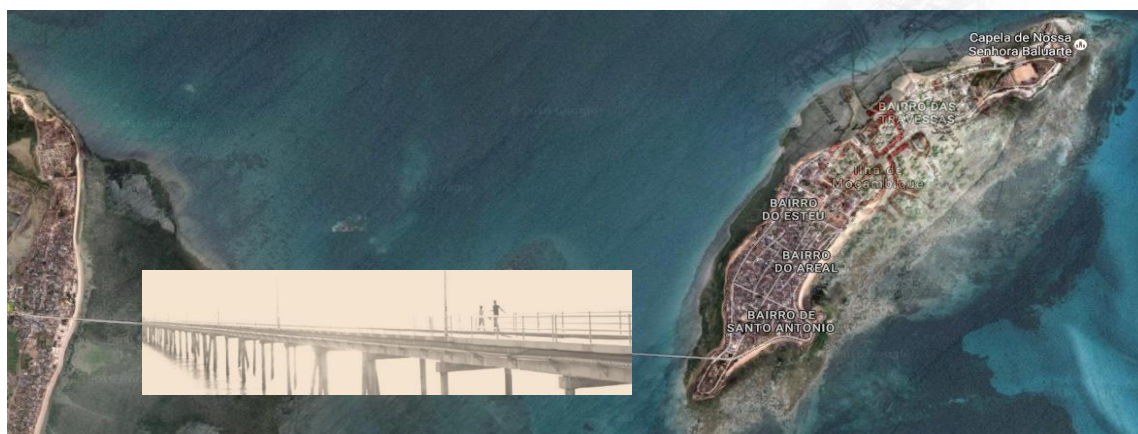
Assim, a missão de pesquisa e de recolha de dados foi fundamental para a clarificação de alguns pontos do meu projeto de tese e para dar uma continuidade ao seu desenvolvimento.

Em Nampula visitei diversos espaços e edifícios com remanências da vida durante o período colonial. Visitei também o Museu Etnográfico de Nampula para melhor compreender o território de moçambique e as suas diversas etnias e culturas. Na Ilha de Moçambique visitei também espaços e edifícios com o mesmo propósito. Destes, destaco a visita à Fortaleza com o colega da 2.ª edição do DPIP, Nuno Simão Gonçalves, que desenvolveu a sua tese de mestrado sobre esta fortificação. Este encontro foi essencial para melhor compreender a convivência, fusão e/ou conflitos das diversas influências culturais e arquitetónicas, bem como a conjugação de esforços para garantir um desenvolvimento sustentável que englobe a proteção do património material e imaterial.

Em Maputo, no dia 21 estive presente no lançamento do livro *Mafalala, memórias e espaços de um lugar* (org. Margarida Calafate Ribeiro e Walter Rossa. IUC, 2016. E do qual fui revisora), no Lima's Bar, no Bairro da Mafalala. Nos dias 22, 23 e 24 participei no Ciclo de Conferências “Patrimónios: modos de olhar” no Centro Cultural Português (Camões), organizado pelo Camões em parceria com o projeto PIP. No dia 22, fiz parte da mesa de conferencistas (com Margarida Calafate Ribeiro e moderação de Francisco Noa) onde apresentei o projeto *José Luandino Vieira: Diários do Tarrafal* (2013-2015, coordenado por Margarida Calafate Ribeiro, financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e do qual fui investigadora júnior) e o livro que dele resultou: *Papéis da Prisão: Apontamentos, diário, correspondência (1962-1971)*, de José Luandino Vieira (org. Margarida Calafate Ribeiro, Mónica V. Silva, Roberto Vecchi. Caminho-Leya, 2015).

Ainda em Maputo participei em diversos percursos orientados pelos professores Margarida Calafate Ribeiro e Walter Rossa e com colegas da 2.ª e 3.ª edição do DPIP: Nuno Simão Gonçalves, Marcela Santana e Marco Vieira. Estas atividades formativas e de relevância para o trabalho de campo e teses dos doutorandos, visavam acima de tudo conhecer a cidade e os seus bairros. Durante estas visitas foram trabalhadas questões relacionadas com o território e a língua, as políticas de patrimonialização e salvaguarda de uma memória justa e democrática.

Durante a viagens, e principalmente nos encontros com as instituições culturais visitadas, tive a oportunidade de conjugar espaços com textos literários trabalhados no âmbito do DPIP (por exemplo Craveirinha ou Mia Coto). Bem como, explorar produções de artistas como José Cabral, Luís Bastos, Mauro Pinto, Filipe Branquinho, Felix Mula, Mário Macilau, e conhecer novas produções de novos artistas como o jovem pintor da Mafala, Pinto Zulo, que recentemente fez a sua primeira exposição individual intitulada “Vida Suburbana”, com trabalhos profundamente influenciados pelo contexto em que cresceu.



Ilha de Moçambique
(sobreposição de fotografia sobre mapas por Mónica V. Silva)



Pinto Zulo, *Movimentos suburbanos*
Aguarela s/papel, 2016



Mónica V. Silva/ Francisco Noa/ Margarida Calafate Ribeiro
Ciclo de Conferências "Patrimónios: modos de olhar", 23-08-2016, Camões-Maputo